

Navegar é preciso... conquistas, expectativas e desafios para a atividade física e saúde no Brasil

Rodrigo S Reis,
Alex A Florindo

O ano de 2009 encerrou com grandes conquistas e expectativas para a área de atividade física e saúde. Por um lado, a Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde (RBAFS) consolidou-se como principal veículo para pesquisadores e profissionais disseminarem suas experiências e avanços para a comunidade. Concomitantemente, a Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde (SBAFS) alcançou um patamar de maior maturidade levando pela primeira vez um evento nacional da área, o Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde, para fora do eixo Sul-Sudeste do País. Muitas foram as conquistas em 2009 e, encerrado o ano, o balanço foi positivo. Sim, a nau navegou e aportou em um novo cais, mas o destino de todo barco é navegar e assim seguimos em 2010, com grandes expectativas.

O ano de 2010 começou com a vela alta e o vento de popa nos impulsionando a toda velocidade. Entre os dias 05 e 08 de Maio de 2010 tivemos a realização, na cidade de Toronto (Canadá), do III Congresso Internacional de Atividade Física e Saúde Pública, o primeiro sobre o auspício da Sociedade Internacional de Atividade Física e Saúde (ISPAH). Nesta edição o Brasil teve uma presença marcante, pois além dos 30 brasileiros presentes como congressistas, tivemos uma sessão na qual quatro pesquisadores apresentaram os avanços do país na área de atividade física e saúde, o que não é pouco se considerarmos que foi a única sessão de todo o evento exclusivamente dedicada a um único país. Além disto, tivemos nada menos do que 27 trabalhos de autores brasileiros apresentados no evento e ainda contamos com a presença de uma brasileira, a Dr. Sandra Matsudo, como membro do comitê central do evento.

Durante o evento também aconteceu o lançamento de uma edição especial do *Journal of Physical Activity and Health* totalmente dedicada a América Latina, e que está disponível "on line" (<http://journals.humankinetics.com/JPAH-supplements-special-issues/jpah-volume-7-supplement-july/>), fato inédito para a região. Este sem dúvida é um acontecimento marcante pois além refletir o crescimento na qualidade da produção científica também demonstra o crescente interesse por parte da comunidade internacional nas contribuições que "o novo mundo" tem a dar para a área de atividade física e saúde. O Brasil demonstra ter muito a contribuir, pois dos 17 artigos que compõem este número da revista, entre originais, revisões e comentários, nada menos do que 13 são de autoria ou co-autoria de brasileiros oriundos de 10 diferentes instituições e regiões do país. Este painel denota não apenas a quantidade mas a diversidade da produção científica do país.

Aos poucos nossos pesquisadores tem tido um papel de destaque, embora ainda tímido, nos eventos, publicações e organizações que reúnem a produção intelectual na área de atividade física e saúde. Como resultado deste reconhecimento, o Brasil foi escolhido para sediar o V Congresso Internacional de Atividade Física e Saúde Pública em 2014. Seguindo a tradição de nossos "primos navegadores" a nossa nau cruzou os oceanos com destino a novos portos, não como "degradados" ou "aventureiros", mas sim convidados.

Porém, esta "onda" de crescimento quanti-qualitativo também apresenta novos desafios para todos. Ainda existem diversos obstáculos na área e que requerem esforços de todos para que a nossa nau siga com vento favorável. Para citar apenas alguns destes obstáculos, as nossas agências de fomento dedicam pouca, para não

dizer nenhuma, atenção a este crescimento, sendo até o momento inexistentes editais específicos para a temática; o que podemos dizer então sobre a nossa representatividade nas decisões relativas aos maiores eventos mundiais do esporte que serão realizados no Brasil.

Sabemos todavia que embora seja o vento a impulsionar a nau, é o leme que lhe dá direção e por fim o timoneiro que decide qual o destino a seguir. Por esta razão vivemos um momento decisivo na área, o momento em que o vento favorável deve ser aproveitado, mas que os timoneiros devem estar alertas e cientes de qual direção tomar. Sim, precisamos de bons timoneiros, e nós os temos, muitos e bons, temos uma sociedade organizada, um periódico que alcança elevados patamares de qualidade e ainda uma comunidade científica que cresce em qualidade e quantidade.

Temos portanto timoneiros com papéis de liderança, distintos e complementares, cuja importância reside na genuína contribuição para o desenvolvimento de nossa área. Porém, o avanço rumo a novas conquistas depende mais do que nunca da participação de todos e do exercício da liderança, em alguns casos designada, mas sempre considerando o bem comum como primeira e mais importante premissa.

“Viver não é necessário; o que é necessário é criar”...“Não conto gozar a minha vida; nem em gozá-la penso. Só quero torná-la grande, ainda que para isso tenha de ser o meu corpo e a (minha alma) a lenha desse fogo”.

Fernando Pessoa